

Afroteca em Construção: um espaço de resistência e educação antirracista no ambiente escolar

Luis Gustavo Villela Pereira, Priscila Dorella

Elian Damasceno Correa, João Carlos Marques Ribeiro, Luís Felipe de Moraes, Patrícia Lopes Miranda

ODS4

Categoria: Ensino

Introdução

A escola é um espaço de formação de identidades que revelam desigualdades históricas. Nesse contexto, valorizar as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no currículo é mais que uma exigência legal: é um compromisso ético contra o racismo estrutural. O projeto Afroteca, do PIBID-História, propõe a criação de uma sessão na biblioteca da Escola Estadual José Lourenço de Freitas (São José do Triunfo, Viçosa-MG) Comunidade de origem Quilombola. A iniciativa amplia o acesso a narrativas silenciadas, fortalecendo o letramento racial das crianças incentivando práticas pedagógicas interdisciplinares voltadas à diversidade e aos direitos humanos.

Objetivos

O presente projeto tem como objetivo central a criação de um ambiente educativo que promova o combate ao racismo estrutural e a discriminação étnico-racial no contexto escolar. Buscamos também criar o hábito de leitura crítica e consciente com os alunos, apresentando um acervo que privilegie vozes negras e historicamente marginalizadas, como por exemplo os livros de Maria Carolina de Jesus, Machado de Assis, Lima Barreto, entre outros. Além disso, o projeto também visa o combate a discriminação dos povos indígenas através da inclusão de conteudos que abordem a luta, resistência e história indígena e conhecendo o papel da escola como espaço de construção de cidadania e formação de sujeitos críticos e conscientes.

Material e Métodos ou Metodologia

O projeto usa os livros da Afroteca em leituras nas aulas. As obras escolhidas são lidas em ambiente acolhedor, com diálogos que incentivam a expressão e o reconhecimento dos alunos nas histórias. Como destaca Djamila Ribeiro, garantir o acesso das crianças a produções intelectuais negras e pensamentos decoloniais constitui uma ferramenta essencial de combate ao racismo. Um de nossos métodos foi a criação do Instagram @afrotecapibidhis onde compartilhamos informações sobre os livros trabalhados.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O projeto está em fase inicial, com organização do acervo e construção do espaço em andamento. Já foram realizados o mapeamento e curadoria dos livros, criação de identidade visual e articulação com professores para uso pedagógico. O espaço já foi usado em algumas atividades de História, e o projeto seguirá consolidando o acervo, fortalecendo parcerias docentes, como por exemplo o uso dos livros da Afroteca em aulas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, além de acompanhar seus impactos no cotidiano escolar.

Conclusões

Embora ainda em fase inicial, apenas com a reorganização e o destaque dados aos livros de escritores africanos e afrobrasileiros, a Afroteca já demonstra seu potencial como instrumento de letramento racial e valorização das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas no ambiente escolar. A proposta reafirma a importância de espaços pedagógicos que rompam com a invisibilização de saberes historicamente marginalizados e contribuam para a construção de uma educação antirracista.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira. In: PEREIRA, Amilcar; MONTEIRO, Ana Maria (orgs). Ensino de História e culturas afrobrasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013, p. 27-55

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. Racismo estrutural. 2^a ed. São Paulo: Pólen Livros; Sueli Carneiro: Coleção Feminismos Plurais, 2019.
BRASIL. Lei Federal 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei Federal 11.645 de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 2008.

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL (Brasil). MIR e Ufopa inauguram mais duas Afrotecas na região do Baixo Amazonas. GOV.BR, Brasília, 02 junho 2025.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.